



TENSÃO NAS AMÉRICAS

Venezuela denuncia "ameaças belicistas"

Presidente Nicolás Maduro conversa com secretário-geral da ONU e alerta sobre "graves implicações para a paz" após os Estados Unidos bloquearem petroleiros sancionados. A vice, Delcy Rodríguez, advertiu que país não será "colônia energética"

» RODRIGO CRAVEIRO

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de ordenar o bloqueio total e completo a todos os navios petroleiros sancionados que entrem e saírem da Venezuela levou o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, a pedir a ajuda da ONU. O líder chavista telefonou com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, e denunciou uma "escalada de ameaças" por parte de Washington. Durante a conversa, Maduro alertou sobre "graves implicações para a paz regional" e exortou o sistema ONU a rechaçar, de forma categórica, as acusações de Trump de que o petróleo e as riquezas naturais pertenceriam aos EUA. Segundo o ditador, as declarações representam "uma ameaça direta à soberania, ao direito internacional e à paz".

Subchefe de gabinete da Casa Branca, Stephen Miller afirmou que "o suor, a engenhosidade e o trabalho árduo dos americanos criaram a indústria petrolífera na Venezuela". "Sua expropriação tirânica foi o maior roubo de riqueza e propriedade americanas registrado. Esses bens saqueados foram usados para financiar o terror."

Delcy Rodríguez, ex-chanceler e vice-presidente da Venezuela, avisou que seu país "não tornará a ser colônia energética de nenhum poder estrangeiro". "Não haverá petróleo entregue ou roubado a nenhuma potência estrangeira", destacou. "Que não se equivoquem com a Venezuela", acrescentou, ao convocar a unidade nacional entre os venezuelanos.

Maduro classificou o bloqueio naval imposto por Trump de "ameaças belicistas". Ante o clima de nervosismo no Caribe, a presidente do México, Claudia Sheinbaum, fez um apelo à ONU para que evite "derramamento de sangue": "Que as Nações Unidas assumam o seu papel, que não têm desempenhado, que assumam o seu papel de prevenir derramamento de sangue e que procurem sempre a solução pacífica dos conflitos".

Exportações

Apesar do bloqueio anunciado por Trump, a Venezuela assegurou que as exportações de petróleo seguem "normalmente". O país detém as maiores reservas comprovadas de petróleo do planeta. A companhia estatal de petróleo venezuelana PDVSA garantiu

Juan Barreto/AFP



Moradores de Caracas caminham diante de mural alusivo à posse do ditador Nicolás Maduro, prevista para o próximo 10 de janeiro



A Venezuela não tornará a ser colônia energética de nenhum poder estrangeiro. Não haverá petróleo entregue ou roubado a nenhuma potência estrangeira"

Delcy Rodríguez,
vice-presidente venezuelana

Miguel J. Rodriguez Carrillo/AFP



Navio de assalto anfíbio USS Iwo Jima ancorado em Ponce, Puerto Rico



Que as Nações Unidas assumam o seu papel, que não têm desempenhado, de prevenir qualquer derramamento de sangue"

Claudia Sheinbaum,
presidente do México



"O melhor ainda está por vir"

Em pronunciamento televisado, às 23h de ontem (hora de Brasília), e em meio à crescente impaciência dos americanos quanto à gestão da economia, o presidente dos EUA, Donald Trump, defendeu as conquistas dos 11 meses à frente do governo e falou sobre os planos para os próximos três anos. "O melhor ainda está por vir", declarou Trump em mensagem publicada em sua plataforma Truth Social, na terça-feira. Aos 79 anos e em seu último mandato, o republicano revolucionou a política dos Estados Unidos com seu estilo agressivo, medidas anti-imigração implacáveis e uma política econômica que ecoa a mensagem de sua primeira presidência: cortes de impostos e liberalização.

Venezuela. Primeiro, a Casa Branca se apoiava no combate às drogas; agora, na expropriação de empresas petrolíferas", afirmou ao **Correio**.

Puerta não acredita na iminência de uma ofensiva terrestre norte-americana. "O número de tropas destacadas no Caribe seria insuficiente para uma operação dessa natureza, segundo estrategistas militares. Essa análise também é feita com base em experiências anteriores, como no Panamá". Para a estudiosa, a ONU nada pode fazer em relação à tensão na América do Sul. "Trump não tem limites", advertiu.

José Vicente Carrasquero Aumaitre, cientista político da Universidad Simón Bolívar (em Caracas), lembrou ao **Correio** que os EUA têm discordado das Nações Unidas. "Não creio que a ONU possa dissuadir Washington de uma ação na Venezuela. Da mesma forma, a Venezuela tem sido denunciada pela ONU como violadora dos direitos humanos, e o efeito mostrou-se nulo. Se você fechar as Nações Unidas, ninguém notará", disse à reportagem.

Tropas dos EUA combatem narcotráfico no Equador

Militares dos Estados Unidos chegaram ao Porto de Manta, no sudoeste do Equador, para desarticular a ação do narcotráfico em uma das principais rotas de drogas. "Essa operação permitirá identificar e desarticular as rotas do narcotráfico e subjugar aqueles que acreditavam que poderiam tomar o país", escreveu o presidente equatoriano, Daniel Noboa, um dos maiores aliados de Washington na região, em publicação na rede social X. Até 2009, Washington manteve uma base na cidade. A mobilização militar adiciona tensão no subcontinente e coincide com os bombardeios a lanchas supostamente usadas pelos cartéis para escoar a produção de drogas até o México e os EUA. Desde setembro, os ataques aéreos deixaram 95 mortos.

A Embaixada dos Estados Unidos em Quito saudou os compatriotas da Força Aérea americana e citou

uma "operação temporária com a Força Aérea do Equador em Manta". Não foram divulgados o contingente mobilizado nem o prazo da missão. Segundo a missão diplomática, a operação visa "o fortalecimento da compilação de informação e as capacidades de luta contra o narcotráfico, e é desenhada para proteger os EUA e o Equador frente às ameaças que compartilhamos".

Para Arturo Moscoso, diretor da Faculdade de Relações Internacionais da Universidad Internacional de Ecuador (UIE), a mobilização militar dos EUA em Manta deve ser interpretada mais como parte de uma estratégia regional de combate ao narcotráfico e ao crime transnacional do que como uma ação isolada ou exclusivamente bilateral. "O Equador converteu-se em chave para as redes criminosas internacionais, tanto por sua

Forças Armadas do Equador/AFP



Presos na cidade de Guayaquil, um dos centros da guerra às drogas

localização geográfica quanto pela fragilidade institucional, da qual os cartéis têm tirado proveito", explicou ao **Correio**.

Moscoso entende que a operação militar em Manta articula-se com ações realizadas pelos EUA no Mar do Sul do Caribe e em outras

Eu acho...



"Mais do que um sinal de confrontação geopolítica direta, a presença norte-americana no Equador responde a uma lógica de segurança compartilhada, na qual o país desempenha um papel importante, ante a magnitude do problema que enfrenta (narcotráfico)."

ARTURO MOSCOSO, diretor da Faculdade de Relações Internacionais da Universidad Internacional de Ecuador (UIE)

zonas sensíveis. "Ela pode ter, como efeito indireto, um aumento de pressão sobre o regime de Nicolás Maduro. Não parece que o

Equador seja utilizado como instrumento central de contenção à Venezuela, mas como um elo crítico na luta contra o tráfico de drogas, armas e dinheiro, que afeta diretamente a segurança interna do país", observou.

O equatoriano não descarta que uma parcela importante da cidadania perceba a ajuda militar americana como necessária e positiva, em um contexto de violência desenfreada e de sensação de insegurança generalizada. "Enquanto a cooperação Quito-Washington não implicar perda de soberania nem presença permanente, dificilmente será vista como uma contradição frontal com o resultado do referendo sobre a instalação de bases militares estrangeiras", disse Moscoso, em alusão à consulta popular em que a população rejeitou essas bases. (RC)